

HORIZONTE

DO COMERCIO EXTERIOR DE SERGIPE



OPORTUNIDADES PARA AS IMPORTAÇÕES

Confira nesta edição quais foram as mudanças da ANVISA devido ao COVID-19 que facilitam algumas importações.

RESULTADOS DAS BALANÇAS COMERCIAIS EM MARÇO

Veja o desempenho no mês de março das balanças comerciais do Brasil e Sergipe.

O IMPACTO DO COVID-19 NA ECONOMIA GLOBAL

Como que se iniciou a pandemia e suas consequências para a economia brasileira e de Sergipe

APRESENTAÇÃO

Nesta terceira edição da revista Horizonte, o conteúdo abordado trata do início da pandemia do COVID-19 e seu impacto inicial na economia global, especialmente no Brasil e em Sergipe. Assim, a REINA Consultoria Internacional traz, com base nos dados divulgados pelas fontes oficiais em março de 2020, as análises das balanças comerciais brasileiras e sergipanas junto com informações sobre as mudanças na legislação da ANVISA como oportunidade tributária para o estado, Coluna mensal e Glossário sobre termos monetários.

As análises das balanças comerciais foram elaboradas de acordo com os dados extraídos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Na balança comercial de Sergipe, encontra-se o saldo desta (com especificações das exportações e importações) junto com as informações dos países, produtos e municípios que participaram do comércio exterior do estado em março de 2020.

Na parte seguinte, relativo às “Oportunidades tributárias”, trouxemos as principais modificações no que se refere à legislação da ANVISA, demonstrando que essas medidas visam auxiliar o combate ao vírus da COVID-19 e também facilitar o comércio dos principais produtos que auxiliam à prevenção da doença.

Na coluna mensal sobre “O comércio exterior brasileiro em tempos de Coronavírus”, os colunistas Caio Geliel e Victória Monte abordam sobre o início da pandemia no país e no mundo, seu impacto no estado, junto com os setores que foram prejudicados e buscam se reinventar para contornar essa situação, com ênfase no setor da cotonicultura.

Por fim, o glossário irá tratar dos principais conceitos usados para falar sobre economia e comércio, com o intuito de aproximar o público do debate econômico que está presente em nosso dia a dia.

Sumário

01 APRESENTAÇÃO

03 BALANÇA COMERCIAL

Brasil e Sergipe: Março de 2020

16 OPORTUNIDADE TRIBUTÁRIA

Mudança na legislação da ANVISA com o COVID-19

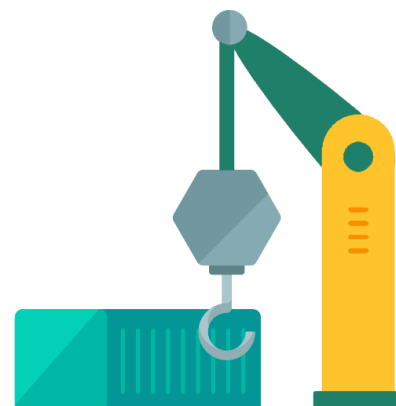
19 COLUNA MENSAL

O comércio exterior brasileiro em tempos de Coronavírus

22 GLOSSÁRIO

Tudo o que você precisa saber para entender os termos cambiais

24 A REINA



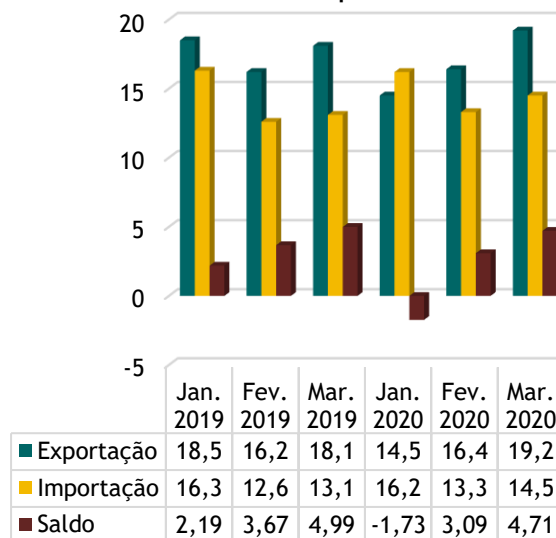
Balança Comercial

- BRASIL: Março de 2020 -

Em março de 2020, a balança comercial brasileira obteve um superávit – isto é, quando o valor de exportações é superior ao valor de importações – de US\$ 4,713 bilhões –, demonstrando um aumento em relação a fevereiro – que obteve um superávit de US\$ 3,096 bilhões. Ao comparar com o março de 2019, cujo saldo positivo foi de US\$ 4,99 bilhões, evidencia-se que esta teve um recuo de 5,5%.

Porém, apesar da aparente melhora na relação entre os meses de 2020, quando esse resultado é comparado com primeiro trimestre de 2019, encontra-se uma preocupante queda no desempenho da balança comercial. Visto que no primeiro trimestre de 2019 houve um superávit acumulado de US\$ 10,855 bilhões, enquanto que no primeiro trimestre de 2020, houve um superávit acumulado de US\$ 6,074 bilhões, sinalizando uma queda de aproximadamente 44% comparado ao saldo de 2019, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Balança Comercial Brasileira
2019/2020 em US\$ bilhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Dessa forma, essa queda no primeiro trimestre de 2020 sinaliza o pior desempenho de primeiro trimestre do ano desde 2015, quando foi registrado um déficit comercial de US\$ 5,577 bilhões. Esse baixo desempenho está associado à crise pandêmica causada pelo COVID-19, uma vez que os países intensificaram as medidas de contingência para o combate do vírus, desacelerando a economia mundial.

Exportações e Importações

No que se refere às exportações, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, o ramo da economia responsável por

alavancar o crescimento das exportações foi o setor da agropecuária, que obteve um crescimento de 6,8% em relação a março de 2019. Já na indústria extrativista, os produtos como milho e celulose tiveram quedas consideráveis em comparação com 2019, em contrapartida, houve um aumento considerável das vendas de açúcares e melaço, carne bovinas e petróleo bruto.

Quanto às importações, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, houve um aumento de 6,6% na compra de bens de capital – isto é, equipamentos e máquinas utilizadas na produção. Já as importações de combustíveis e de bens intermediárias tiveram uma drástica queda.

Por fim, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia decidiu adiar a divulgação da projeção da balança comercial brasileira para 2020, visto que a guerra comercial entre a China e EUA junto à pandemia do Coronavírus criam um contexto de grande incerteza para os rumos da economia global.

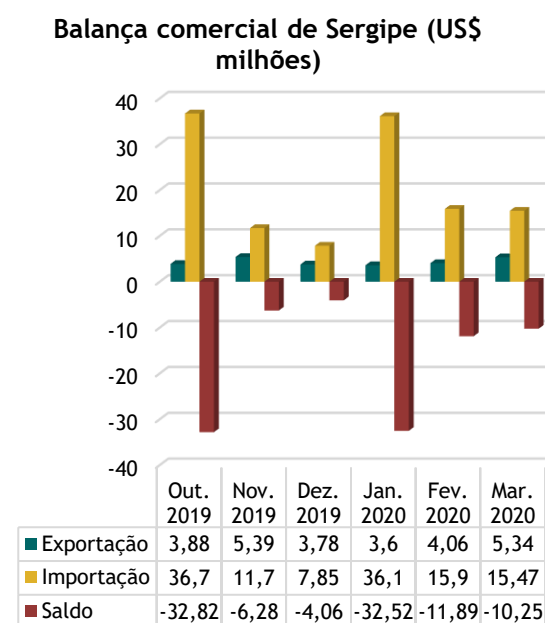
Porém, o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, afirma que analistas preveem um superávit comercial de US\$ 35 bilhões para o ano de 2020. Logo, mesmo que seja comum serem realizadas projeções sobre a economia, em cenário

de incerteza, as projeções podem não se concretizar, por isso, é necessário estar atento aos fluxos comerciais mundiais e ao andamento do combate ao Coronavírus.

- SERGIPE: Março de 2020 -

1.1. Desempenho geral

A balança comercial de Sergipe no mês de março de 2020 teve um saldo deficitário novamente, de US\$ 10.2 milhões. Além desta continuidade, houve também semelhanças com o mês anterior (US\$ -11,9 milhões) ao representarem um déficit bem menor comparado a janeiro de 2020 (US\$ -32,5 milhões). Esta diferença considerável se deve ao crescimento das exportações, mas especialmente à grande queda das importações.



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Assim, a balança sergipana fecha o trimestre inicial com saldo negativo de US\$ 54,6 milhões, com o total de US\$ 70 milhões de importações, representando 0,15% das importações brasileiras, com mais da metade (53,%) sendo feitas apenas no primeiro mês do ano, conforme o gráfico anterior. Já as exportações atingiram US\$ 13 milhões, com uma pequena participação de 0,02% no total brasileiro. De modo que, a corrente comercial exterior sergipana teve um resultado de US\$ 80,5 milhões no fluxo deste primeiro trimestre.

Em relação ao desempenho do primeiro trimestre de 2019 – divulgado pelo Núcleo de Informações Econômicas (NIE) –, percebe-se que teve um aumento significativo no déficit do saldo – US\$-34,08 milhões em 2019 –, e conseqüentemente, um aumento também em sua corrente de comércio – US\$ 70 milhões em 2019. Contudo, apesar desse aumento na corrente de comércio, evidencia-se uma diminuição nos valores das exportações – US\$18 milhões em 2019.

Resultado 1º trimestre de Sergipe

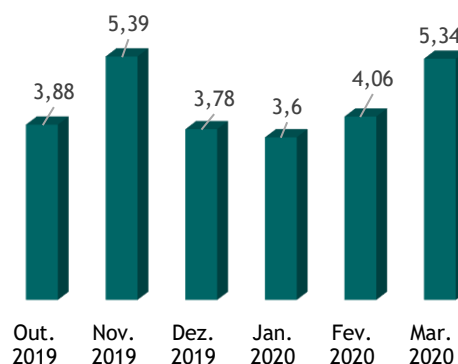
Classificações	Valores Trimestrais
Saldo	US\$ -54,6 milhões
Importação	US\$ 70,0 milhões
Exportação	US\$ 12,8 milhões
Corrente	US\$ 82,8 milhões

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

1.2. Exportações em Sergipe

As exportações de Sergipe em março de 2020 atingiram US\$ 5,3 milhões, se aproximando bastante do resultado de março de 2019 – US\$ 5,4 milhões. Ademais, como exposto na sessão anterior, há uma crescente na exportação sergipana desde janeiro, que talvez seja explicada pela maior atratividade devido ao crescimento do preço dólar, o qual atingiu e ultrapassou a marca de R\$ 5,00 no dia 17 de março de 2020.

Exportações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

O Dólar alto em relação ao Real é uma situação bastante favorável para exportação, pois, sendo a moeda do sistema, é por ele que são feitas a maior parte das transações internacionais. Assim, com sua alta, o exportador consegue vender seu produto pela mesma quantidade de dólar que vendia, mas receber mais em Real, tornando o processo bastante lucrativo quando o pagamento troca de moeda. De modo

que a crescente nas exportações pode ser bastante influenciada pela contínua crescente da taxa de câmbio.

No que concerne aos produtos comercializados, ressalta-se que em Sergipe, assim como outros estados, é comum exportações e importações de um mesmo tipo de produto com peculiaridades diferentes e no Brasil o sistema de organização de mercadorias mais detalhado é o NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) com códigos de oito dígitos. De modo que, ele se utiliza do Sistema Harmonizado Internacional (SH) que pode possuir até seis dígitos e o expande, especificando mais o produto.

Assim, em análises como esta, é comum que produtos menos especificados, com um código do Sistema Harmonizado de quatro dígitos (SH4) por exemplo, tenha um número de venda bem expressivo e quando é separado em suas partes pelo NCM, não há números relevantes em nenhuma delas.

As diferenças podem ser vistas no produto mais exportado de Sergipe do mês, o “*Suco de laranjas, congelado, não fermentado*” (NCM 20091100) que representa US\$ 3,02 milhões das exportações (57,8%) e seu código de quatro dígitos (SH4 2009), envolvendo todos os “*Sucos de fruta ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool*” representa US\$ 3,5 milhões das

exportações (66%). Contudo, neste caso, as partes continuam sendo expressivas, tanto o NCM 20091100 quanto NCM 20094900, que representa o suco de laranja misturado com outros sucos e ficou como quarto produto mais exportado de março.

Já o segundo produto mais exportado são as “*Outras preparações alimentícias*” (NCM 21069090), que no mês de fevereiro ficaram na terceira posição e apesar da subida no *ranking*, representam uma menor porcentagem das exportações – 10,5% em fevereiro e 9,22% em março.

Ainda nas exportações, há também os calçados, que foram o terceiro produto mais exportado com “*Calçados com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural*” (NCM 64029990), representando US\$ 296 mil (5,6%), entretanto o SH4 6402 (“*Calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*”) representou US\$ 358 mil (6,7%). Ou seja, há outras variedades de calçados com SH4 6402 que também foram exportadas em março, mas não foram tão expressivas quanto o NCM 64029990.

Em ambos os casos da exportação o produto que aparece no *ranking* dos maiores exportados de acordo com o SH 4 manteve até a mesma posição, perdendo apenas uma parcela de seu valor total quando separado em suas partes pelo NCM.

A quinta posição, assim como a quarta –

(“Suco de laranja misturados com outros sumos”) – não aparecem no *rank* dos últimos dois meses, são os “Teares para tecidos de largura superior a 30 cm, sem lançadeiras” (NCM 84463030), como pode ser visto na tabela abaixo.

Principais produtos exportados por Sergipe em março de 2020

Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
1°	Suco de Laranja, congelado	3.024.227,00	57,88%
2°	Outras preparações alimentícias	481.520,00	9,22%
3°	Calçados	296.296,00	5,67%
4°	Suco misturados com outros sumos	281.887,00	5,40%
5°	Teares para tecidos	200.000,00	3,83%

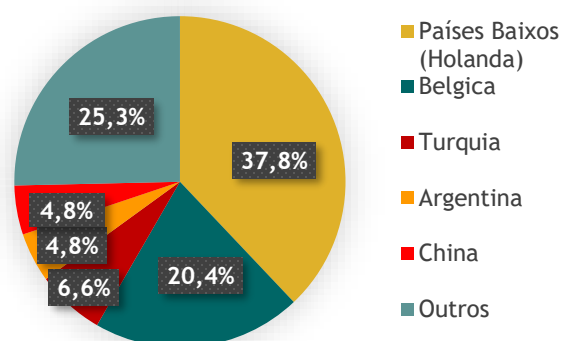
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

É interessante observar que dois produtos bastante exportados nos outros meses do trimestre, como o “Açúcar refinado” de NCM 17019900 (com 14% de participação em janeiro) e “Óleos essenciais” de NCM 33011290 (7,9% em janeiro e 15,9% em fevereiro) sequer aparecem no *rank*, com o primeiro sem nenhuma exportação registrada pelo MDIC e o segundo representando apenas 1,46% das exportações de março.

Contudo, é importante ressaltar que a não exportação de açúcar se deve ao fim da safra de cana-de-açúcar 2019/2020, a qual segundo o boletim da Conab de abril de 2020, representou um crescimento de 2,7% em relação à 2018/2019, ou seja, assim que começar a safra 2020/2021 em setembro/outubro, provavelmente haverá o retorno do açúcar refinado como um dos pilares da exportação sergipana, e algumas questões do contexto atual podem favorecer esse retorno, como: o aumento da atratividade devido ao crescimento da lucratividade pela alta do câmbio e a queda do preço do petróleo tende a diminuir a competitividade do etanol, aumentando o foco na produção de açúcar.

No mês, as exportações sergipanas foram destinadas a 28 países distintos e, assim como em fevereiro, Holanda e Bélgica continuam sendo os maiores compradores e em março representam 37,82% e 20,83% respectivamente.

Principais destinos das exportações de Sergipe - Março 2020



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Vale ressaltar duas questões no gráfico anterior, primeiramente a queda das exportações para os Estados Unidos, que se mantinha como terceiro principal destino nos últimos dois meses e comprava especialmente “Óleos essenciais” de NCM 33011290 (representando do total comprado 53,86% em janeiro 92,82% em fevereiro). Ou seja, a exportação deste produto caiu e, sendo ele um dos pilares da relação entre Sergipe e Estados Unidos, acabou prejudicando as exportações para esse destino como um todo.

O segundo ponto é a crescente das exportações para a Turquia, Argentina e China, as quais nos últimos dois meses não chegaram à mais de US\$ 100 mil cada, e atingiram em março US\$ 371 mil, US\$ 258 mil e US\$ 255 mil respectivamente. Assim, o que é apresentado no mês de março é a compra turca exclusiva de “Suco de laranjas, congelado, não fermentado” (NCM 20091100), dando ainda mais força para esse produto ímpar na exportação sergipana; a Argentina comprou exclusivamente “Calçados sergipanos” (NCM 64029990); e a China “Outras preparações alimentícias” (NCM 21069090).

a) Principais municípios exportadores

No mês de março é possível observar o crescimento da variedade de municípios exportadores, com a participação de 12 cidades, das quais Neópolis, São Domingos, Ribeirópolis e Lagarto aparecem exportando pela primeira vez no ano. Ademais, os destaques continuam para Estância e Frei Paulo, que exportaram 78,56% e 6,62% do total, respectivamente.

No tocante a Estância, vale ressaltar que sua participação caiu em relação ao mês anterior (95,1% do total das exportações de Sergipe) tanto pelo maior número de municípios que exportaram em março, quanto pela diminuição do produto já citado nas últimas sessões, “Óleos essenciais” de NCM 33011290, que representou 14% de suas vendas internacionais em fevereiro. Contudo, seu valor exportado não diminuiu, mas aumentou durante todos os meses do primeiro trimestre de 2020, isso se deve pela contínua venda de “Suco de laranjas, congelado, não fermentado” (NCM 20091100), representando 84,20% de suas exportações, e o crescimento da venda de “Outras preparações alimentícias” (NCM 21069090), 11,46% em março. Por fim, continuando as tendências dos últimos meses, os destinos para os produtos estancianos são os principais de todo estado, Países Baixos

(Holanda) e Bélgica, não por coincidência, visto que é a exportação de Estância que os coloca tão alto no *ranking* de maiores compradores de produtos sergipanos.

Frei Paulo também apresenta bastante continuidade durante o trimestre, continua exportando exclusivamente calçados para os países da América Latina, como Paraguai, Bolívia, Colômbia e Peru.

Principais municípios exportadores de Sergipe:
Março de 2020

Município	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
Estância	4.201.352,00	78,56%
Frei Paulo	354.157,00	6,62%
Neópolis	200.000,00	3,74%
Simão Dias	163.324,00	3,05%
São Domingos	120.464,00	2,36%
Aracaju	112.140,00	2,10%
Nossa Senhora Aparecida	82.178,00	1,54%
Ribeirópolis	36.665,00	0,69%
Riachuelo	31.090,00	0,58%
Tobias Barreto	18.080,00	0,34%
Nossa Senhora do Socorro	14.258,00	0,27%
Lagarto	8.460,00	0,16%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

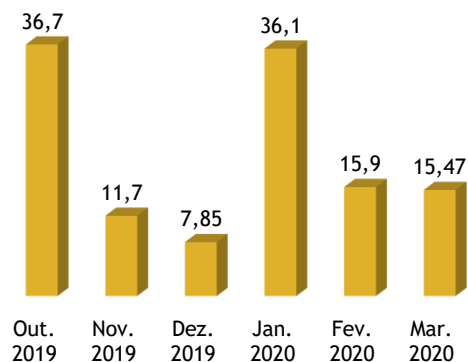
Sobre as novas participações deste mês, surge Neópolis como terceiro maior exportador, exportando US\$ 200 mil em “*Teares para tecidos*” de NCM 84463030 (o que colocou o produto como quinto mais exportado do estado) para Índia; São Domingos, em quinto lugar, exportou US\$ 126 mil exclusivamente “*Couro*” (SH4 4104) para Itália. Já Ribeirópolis surge como oitavo, vendendo US\$ 36 mil em “*Fios de algodão*” (SH4 5205) para Colômbia; e Lagarto foi o que exportou menos, US\$ 8 mil em “*Calçados*” (NCM 64029990) para Porto Rico.

Por fim, é importante ressaltar também os municípios que não aparecem mais como exportadores, o caso de Laranjeiras, que foi o segundo maior exportador em janeiro, vendendo US\$ 417 mil, e por dois meses consecutivos não exportaram nada. Não por coincidência, também houve a grande diminuição de exportação de açúcar neste mesmo período, isso se deve porque as exportações laranjeirenses são em torno do açúcar e como dito na sessão anterior, houve o fim da safra 2019/2020, explicando uma queda natural das vendas internacionais do produto sergipano de Laranjeiras, mas que é esperado o retorno assim que começarem as exportações da safra 2020/2021.

1.3. Importações em Sergipe

Em março de 2020 as importações de Sergipe atingiram US\$ 15,4 milhões. Esse valor representa a contínua queda que começou em fevereiro, diminuindo US\$ 20,2 milhões em relação a janeiro. Assim, duas questões estruturais podem ter tido participação nesta diminuição, primeiramente, a alta do dólar – que funciona nas importações inversamente de como foi apresentado nas exportações. Ou seja, quanto mais alto o câmbio, mais caro fica o preço do produto em Real, tornando-o menos atrativo às compras internacionais.

Importações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

A segunda questão, que pode ter se iniciado em fevereiro e março, mas provavelmente se intensificará nos próximos meses, é o início da pandemia de COVID-19. Apesar de serem os meses iniciais do vírus no Brasil, começou um movimento mundial de prevenção deste, o que pode ter gerado uma tensão no contexto internacional, prejudicando o

comércio. Entretanto, ainda neste mês, países que sofreram bastante com a doença em março se apresentam como os principais fornecedores de Sergipe, como a China e a Itália.

Durante o mês de março, apesar da queda no valor importado, houve uma maior variedade de produtos – 190 no total – mais que janeiro com 117 produtos, e fevereiro, com 157. De modo que, as maiores importações dos meses anteriores sequer aparecem em março, como: “ *Tubos flexíveis de ferro ou aço*” (NCM 83071090), representando US\$ 18,7 milhões em janeiro; “*Gás natural, liquefeito*” (NCM 27111100), com US\$ 7,2 milhões em fevereiro; e a “*Ureia*” (NCM 31021010) com US\$ 2,7 milhões em fevereiro. Ou seja, apesar do maior número de produtos, os pilares da importação dos últimos meses não aparecem, gerando a diminuição no valor total importado.

Principais produtos exportados em NCM por Sergipe em março de 2020

Rank	Produto	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
1°	Trigo	6.491.458,00	42,02%
2°	Fios texturizados de poliéster	757.900,00	4,91%
3°	Partes de aparelhos elétricos	644.081,00	4,17%

4°	Partes de calçados	532.240,00	3,45%
5°	Aparelhos para derivação, ligação ou conexão elétrica	492.976,00	3,19%
6°	Motores de veículos - motocicletas	428.968,00	2,78%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Ainda sobre a diferença nos *rankings* entre os produtos com NCM e aqueles apenas com o SH4, nas importações há algumas diferenças maiores, como o SH4 8445 (*“Máquinas para preparação de matérias têxteis”*) que ficou como quarto produto mais importado com US\$ 623 mil em março, entretanto, sua parte mais importada foi o NCM 84452000 (*“Máquinas para fiação de matérias têxteis”*), representando US\$ 315 mil e caindo para décimo produto mais importado do mês.

Houve também o SH4 8536 (*“Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos para uma tensão não superior a 1.000 V; conectores para fibras ópticas, feixes ou cabos de fibras ópticas”*) com US\$ 546 mil importado, que desceu de quarto para quinto produto mais importado com seu NCM 85369090, com valor de US\$ 492 mil. Ademais, o SH4 8538 (*“Partes de aparelhos elétricos”*) aparece no *ranking* na mesma posição de terceiro lugar com US\$ 731 mil importados, contudo seu NCM 85389090 aparece com US\$ 644 mil.

Vale ressaltar o item quatro da tabela ao lado, *“Partes de calçados”* (NCM 64061000), que não apareceu em janeiro, mas em fevereiro representou US\$ 300 mil das importações. De modo que, o crescimento das importações podem ser um dos motivos do aumento de exportações de *“Calçados”* (NCM 64029990) citado na sessão de Exportações. Logo, o que pode estar ocorrendo em Sergipe é a compra desses produtos para fabricação e exportação de calçados, gerando bastante retorno ao estado, visto que, os produtos comprados são de baixo valor agregado e os vendidos, após a fabricação, possuem um valor mais alto.

Logo, se torna necessário manter um olhar atento tanto aos produtos específicos que estão sendo importados ou exportados quanto os tipos mais gerais, tornando possível compreender as peculiaridades de cada mercado e entendendo suas tendências. Buscando compreender a relação daqueles produtos no contexto em que eles se encontram e com outros produtos semelhantes da mesma região.

Quanto às origens das importações, evidencia-se que os 190 produtos importados no mês de março vieram de 44 países distintos, com diferenças e semelhanças dos demais meses do trimestre. Primeiramente, vale ressaltar

as diferenças, começando com as principais quedas do *rank* deste mês: Estados Unidos e Rússia.

Os EUA estavam em uma crescente no início deste ano, vendendo US\$ 2,2 milhões para Sergipe em janeiro e US\$ 8 milhões em fevereiro, dos quais 89,4% foram de “Gás natural, liquefeito” (NCM 27111100), o que explica a queda no produto também. De modo que, a repentina diminuição nessa relação pode significar que o(s) comprador(es) de fevereiro de Barra dos Coqueiros não possuem a necessidade de compra mensal do gás de petróleo, sugerindo que pode haver outra compra tão grande no futuro. Assim, no mês de março, em quarta posição, as importações vindas dos EUA foram majoritariamente de partes eletrônicas, incluindo o quinto produto mais importado “Aparelhos para derivação, ligação ou conexão elétrica” (NCM 85369090).

O caso da Rússia não é muito diferente, sua venda para Sergipe em fevereiro foi majoritariamente de “Ureia” (NCM 31021010), representando o segundo produto mais importado e o segundo país que mais vendeu para Sergipe naquele mês. Ademais, apenas dois municípios compraram, Maruim (71,57%) e Rosário (28,43%) o que pode significar poucos compradores e também a não necessidade de constante compra, visto

que até março de 2020 esta foi a única vez que houve compra de ureia nos últimos três anos, de modo que pode começar a se repetir nos próximos meses. Dito isso, como não houve a compra de ureia em março, a Rússia caiu para sexta posição e teve suas vendas para Sergipe baseadas em “Pneus novos, de borracha” (NCM 40111000).

Já as novidades no *rank* de março foram a Índia e a Itália, que tiveram suas vendas baseadas em “Fios texturizados de poliéster” (NCM 54023310) e “Fornos industriais ou de laboratório, incluindo os incineradores, não elétricos” (NCM 84178090), respectivamente. De modo que, o caso da Índia chama mais atenção, tanto pela maior quantidade, quanto pelo produto que ficou em segundo mais importado do mês (sendo 77,97% das importações vindas da Índia), enquanto a Itália não possui muito destaque no mês, mas se sobressai justamente pela pequena quantidade total de importações no período.

Principais origens dos produtos importados por Sergipe: Março de 2020

Origens	Valor (US\$ FOB)	Participação (%)
Argentina	6 milhões	41,95%
China	2 milhões	14,03%
Índia	938 mil	6,07%

Estados Unidos	886 mil	5,60%
Itália	608 mil	3,94%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Países como Argentina e China já apareceram com potencial nos últimos meses e em março dão continuidade como grandes fornecedores para Sergipe. Entretanto, se diferenciam na forma, de modo que, a Argentina que já tinha sido a maior fornecedora em janeiro, retorna em março – após nenhuma venda em fevereiro – novamente vendendo “*Trigo*” (NCM 10019900) para Sergipe – o principal produto importado do mês e o segundo em janeiro. Assim, pode-se entender que a relação de compra entre Sergipe e Argentina é baseada somente neste produto, não havendo necessidade de um fornecimento mensal e nesse trimestre foi exclusivamente para Aracaju.

Já a relação com a China apresenta maior variedade tanto em fornecimento quanto em compradores, incluindo produtos como “*Partes de calçados*” (NCM 64061000), “*Partes elétricas*” (NCM 85369090) e “*Motores de veículos - motocicletas*” (NCM 87141000), todos produtos que estão na lista dos seis mais importados do mês. Ademais, o país tem relações com seis municípios, mas

majoritariamente com Estância (31,37%), Simão Dias (28,43%) e Nossa Senhora do Socorro (23,68%).

a) Principais municípios importadores

Em março de 2020, no tocante ao destino dessas importações, a estrutura se assemelha a janeiro, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro sendo os maiores importadores e com destaque também Estância. Entretanto, Laranjeiras que havia ficado na terceira posição em janeiro apresenta um número bem baixo pelo segundo mês consecutivo e destaques de fevereiro como Barra dos Coqueiros, Maruim e Rosário do Catete apresentam uma queda.

O caso de Laranjeiras mostra uma tendência no estado de Sergipe, municípios que se destacam importando derivados de petróleo não compram estes produtos mensalmente, assim, sendo sua principal compra em janeiro “*Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*” (SH4 2713) não se repetiu no resto do trimestre, explicando a queda de importações do município, o qual importou US\$ 1,7 milhão em janeiro, alcançou apenas US\$ 22 mil em março. Ademais, Barra dos Coqueiros se apresenta na mesma situação, sendo o maior importador de fevereiro (US\$ 7,2 milhões), comprando majoritariamente

“Gás natural de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos” (SH4 2711), em março totalizou apenas US\$ 543,00 de importações.

Os casos de Rosário do Catete e Maruim são semelhantes entre si, apesar do destaque de fevereiro, o principal produto (“Adubos - fertilizantes - minerais ou químicos, nitrogenados - azotados” - SH4 3102) já havia sido comprado por estes em janeiro e continuou sendo comprado por Maruim em março. Assim, Maruim apesar da queda continuou relevante para importação do estado como quarto maior importador e Rosário do Catete, que não comprou adubo em março, caiu de quarto maior importador de fevereiro para 13º em março.

Principais municípios importadores de Sergipe:

Março de 2020

Município	Valor (US\$ FOB)	Participação
Aracaju	7.618.550,00	49,23%
Nossa Senhora do Socorro	3.428.954,00	22,16%
Estância	2.205.640,00	14,25%
Maruim	715.493,00	4,62%
Simão Dias	617.322,00	3,99%
Lagarto	463.110,00	2,99%
Frei Paulo	206.516,00	1,33%

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Dentre os destaques, o principal é Aracaju, sendo o maior importador do mês, seu produto mais importado foi o maior de março, o “Trigo” (NCM 10019900) da Argentina. Entretanto, nos outros meses do trimestre, em que Aracaju também se destacou, o trigo não foi o principal produto, e em fevereiro nem foi comprado. De modo que, em janeiro foi o segundo mais comprado, atrás apenas de “Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios” (SH 8307) e em fevereiro não aparece, sendo a primeira posição “Ternos (Fatos*), conjuntos, paletós (casacos*), calças, jardineiras, bermudas e shorts (calções) (exceto de banho), de uso masculino” (SH4 6203).

Ao contrário de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro mantém uma estabilidade constante, e foi durante todos os meses do trimestre o segundo município que mais importou, variando pouco em quantidade importada. Ademais, seus produtos mais comprados são partes elétricas, como “Aparelhos para derivação, ligação ou conexão elétrica” (SH4 8536) e “Fios, cabos (incluindo os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos (incluindo os envernizados ou oxidados anodicamente), mesmo com peças de conexão; cabos de fibras ópticas, constituídos por fibras embainhadas

individualmente, mesmo com condutores elétricos ou unidos de peças de conexão” (SH4 8544).

Já o caso de Estância, apesar de não se manter em destaque no mês de fevereiro, há uma constante em suas importações, as quais são sobretudo de materiais industriais como *“Fornos industriais ou de laboratório, incluindo os incineradores, não elétricos” (SH4 8417) e Máquinas para preparação de matérias têxteis (SH4 8445).* Entretanto, é interessante ressaltar que outro produto que se destaca na importação de Estância é *“Sucos (sumos) de fruta (incluindo os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, mesmo com adição de açúcar ou de outros edulcorantes” (SH4 2009),* que também é o produto mais exportado por este município e por todo estado de Sergipe.

TEXTO: Caio Geliel

Referências:

Banco Central. Focus- Relatório de Mercado - 27/03/2020. Março, 2020. Disponível [aqui](#).

CONAB. *Cana-de-açúcar- Análise mensal- Abril/2020-Completo*. Abril, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 17 abr. 2020

MARTELLO, Alexandre. *Superávit comercial sobe para US\$ 4,71 bi em março, mas recua 32% no 1º trimestre*. G1, Abril, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 15 abr. 2020.

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Março, 2020.

NIE. *Análise da balança comercial sergipana primeiro trimestre 2019*. Disponível [aqui](#). Acesso em: 12 fev. 2020.

RIBEIRO, Mariana. *Balança comercial brasileira tem superávit de US\$4,7 bilhões em março*. Valor, Abril, 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 15 abr. 2020.

MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO DA ANVISA COM O COVID-19

Com o advento da pandemia mundial, foram necessárias algumas mudanças na legislação com o intuito de facilitar o comércio internacional de produtos essenciais para o combate ao COVID-19.

TEXTO: Ian Oliveira

A economia mundial está enfrentando a crise econômica mais impactante desde a grande depressão em 1929, causada pelo COVID-19. O FMI, estima que o produto interno bruto (PIB) global recue cerca de 3%, e o PIB brasileiro sofra uma queda de 5,3%, se configurando como um cenário de recessão mundial e nacional. Devido às cadeias de produção serem todas interligadas pela globalização, todos os países sentirão o impacto desse recuo econômico, fazendo com que o cenário de incerteza sobre o futuro da economia se torne maior, desaquecendo o ânimo para investimentos e novos negócios e tornando preferível investimento em forma líquida.

Essa recessão afeta diretamente as exportações e importações, pois tornam-se investimentos de maior risco frente à liquidez, como o dólar americano. Além disso, a paralização mundial também afeta a produção responsável por abastecer o mercado e a comercialização de bens, causando um déficit na transação de bens no âmbito internacional e nacional.

Ademais, sabe-se que o epicentro da pandemia foi iniciado em Wuhan na China, e sendo esse o principal parceiro comercial brasileiro, no que se refere tanto a importação quanto a exportação, a pandemia impactará as relações comerciais entre esses países.

Mediante essa situação, o Governo Federal buscou possíveis soluções para amenizar o desaquecimento comercial brasileiro. Sendo assim, realizaram algumas mudanças extraordinárias no âmbito da legislação de produtos

vinculados ao combate e à contenção do vírus, com o intuito de agilizar o processo de exportação, e assim incentivar os comerciantes, e também facilitar a compra desses produtos para o combate do COVID-19 e seu impacto negativo na economia.

No que se refere à exportação, a resolução RDC-356 de 23 de março de 2020, em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2, postula que não é mais necessário haver responsável técnico, alvará sanitário, autorização de funcionamento especial (AF) e o registro/cadastro do produto. Essas normas se aplicam aos seguintes produtos: óculos de proteção, protetores faciais, vestimentas hospitalares, gorros, válvulas e conexões respiratórias. Apesar de não necessitar desses documentos, será necessário realizar a rastreabilidade da exportação desses produtos, está adequado com as normas de rotulagem e está adequado às normas da ABNT.

Além disso, a resolução RDC-350 de 19 de março de 2020, postula que para a exportação do álcool em gel, a empresa não precisará de registro, porém será necessário possuir a AF, incluindo assim, responsável técnico, alvará sanitário e autorização de funcionamento, isento portanto, apenas do registro. Essa mesma regra vale para a exportação do álcool

líquido 70%.

No que se concerne à importação, a resolução nº 28, de 1º de abril de 2020, postula uma redução temporária, para zero por cento, da alíquota do Imposto de Importação ao amparo do artigo 50, alínea d, do Tratado de Montevideu de 1980, internalizado pelo Decreto Legislativo nº 66, de 16 de novembro de 1981, com intuito de facilitar a compra no mercado externo e também reduzir os custos de fabricação e operação dos bens que visam ajudar no combate à pandemia do Coronavírus.

Os produtos que sofreram esse corte na alíquota foram os de cunho farmacêuticos e hospitalares. Essa medida também visa facilitar a importação de seringas e tubos de plástico para a coleta de sangue. Ao todo foram 111 itens que auxiliam no combate ao vírus que tiveram seus impostos zerados.

Dessa forma, apesar da aparente atratividade de se iniciar um negócio e um empreendimento no ramo de máscaras, vestimentas hospitalares e afins, os procedimentos visam tornar a burocracia por trás da exportação mais rápida, não tornando diretamente mais fácil, isto é, no sentido do custo, realizar um processo de exportação. Já na importação, é notável o esforço do governo em tentar facilitar o processo de compra dos produtos essenciais para o

combate do COVID-19.

Segundo o especialista em comércio exterior Carlos Araújo, essas medidas adotadas pelo governo serão úteis e essenciais para flexibilizar a venda e a fabricação dos produtos hospitalares responsáveis por auxiliar o combate ao vírus no país. Já no que se refere a possíveis oportunidades de empreendimento e negócios, é preciso estar atento ao desaquecimento comercial mundial, pois apesar da aparente oportunidade de se investir no ramo de produtos hospitalares e de álcool em gel se configurar como uma boa aposta, ele ressalta que as medidas da Anvisa buscam flexibilizar e não necessariamente iriam reduzir os custos operacionais a ponto de suprir qualquer risco que a queda econômica possa trazer. Além disso, devido ao cenário de incerteza, qualquer adversidade logística ou burocrática – ou seja, caso ocorra algum erro nesses processos – que venha a aparecer, será necessário desembolsar um dinheiro ainda maior para trazer a mercadoria de volta para o país.

Referências:

PODER360. *A economia mundial terá a maior retração desde a crise de 29*. Fevereiro, 2020. Acesso em:

ARAÚJO, Carlos. *Tudo que mudou na legislação da Anvisa*. **Comexblog**, 20 mar. 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 26 de abr. 2020.

O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS

Com o início da pandemia do COVID-19, toda a economia global foi impactada e precisou se reinventar. No Brasil, vários foram os setores que se abalaram, como é o caso da cotonicultura.

TEXTO: Caio Geliel e Victória Monte

Em 2020 um novo vírus oriundo da China abalou o mundo inteiro, conhecido por COVID-19 – popularmente chamado de Coronavírus –, causando milhares de mortes e desestabilizando a economia global, de forma que em março deste ano a OMC decretou estado de pandemia global. Ao chegar no Brasil – segundo o Estadão (2020), já em janeiro de 2020 –, se propagou de início e com maior intensidade nos estados sudeste brasileiro. Em Sergipe os casos começaram a aparecer por volta da terceira semana do mês de março, crescendo exponencialmente desde então. Como forma de contenção e

prevenção do contágio, os governos dos estados brasileiros aderiram à auto quarentena, de modo que o comércio foi fechado e boa parte da população foi liberada de seus trabalhos para se isolarem em suas habitações, o que impactou não apenas na economia local e nacional como também no comércio exterior do país.

As consequências dessa pandemia no comércio exterior sergipano já são perceptíveis, visto que no mês de março, conforme divulgado pela APEX-BRASIL, as exportações sergipanas tiveram uma queda de 4,4% se comparadas com o mesmo período no ano anterior, equivalente a US\$ -238,7 mil dólares. Quanto às importações nesse mês, tiveram uma queda de 44,1% se comparadas com o mesmo período no ano anterior, equivalente a US\$ -12,2 milhões de dólares.

Das exportações sergipanas em março de 2020, o destino que teve maior variação absoluta negativa foi a Bélgica, com US\$ -629.525 mil dólares (exclusivamente de *Suco de laranja*), e o destino que teve maior variação absoluta positiva foi a Holanda, com US\$ 856,3 mil dólares (majoritariamente de *Suco de laranja* de NCM/SH – 2009.11.00). No que concerne às importações de março deste ano, a origem que teve maior variação absoluta negativa foi o Reino Unido, com US\$ -18,1 milhões de dólares (quase que exclusivamente de *Tubos flexíveis* de NCM/SH – 83071090), enquanto que a origem que teve maior variação absoluta positiva foi a Argentina, com US\$ 2,54 milhões de dólares (exclusivamente de *Trigo* de NCM/SH – 10019900).

Contudo, esse impacto no comércio exterior de Sergipe não é um caso único e isolado, ele é consequência dos resultados comerciais brasileiros, visto que as exportações brasileiras vem despencando desde o começo da pandemia (VEJA, 2020), devido às instabilidades das bolsas de valores, alta do dólar, entraves e escassez devido à situação chinesa. Alguns fatores que influenciam nesse abalo são as instabilidades das bolsas de valores, os atrasos e estagnação dos transportes logísticos e a situação chinesa frente ao vírus (já que é considerada a principal

parceira comercial do Brasil).

Os impactos da pandemia já podem ser vistos em setores, como a cotonicultura, que representa uma grande parcela do PIB brasileiro e tem o Brasil, como um ator importante. Assim, é importante compreender as consequências no setor para entender o contexto e os possíveis problemas que podem surgir em outras áreas.

É comum esperar um crescimento na demanda por algodão quando grandes empresas do setor têxtil como Renner, Riachuelo e C&A desde abril começaram a produzir massivamente máscaras devido à busca destas como proteção. Entretanto, apesar da busca por máscaras de algodão terem sido uma oportunidade de negócio para diversos produtores – grandes e pequenos – o real impacto da pandemia não é positivo para a cotonicultura.

Primeiramente, houve a queda de preço do barril de petróleo que fortaleceu o concorrente do algodão, o poliéster – fibra sintética, derivada do petróleo –, o tornando mais atrativo para os compradores. Ademais, a pandemia mundial gerou uma grande diminuição da demanda interna e externa no setor têxtil, pois, em momentos de grande tensão social e econômica os indivíduos tendem a consumir apenas o básico.

Ademais, as restrições geradas pelo COVID19, geraram grandes prejuízos econômicos que, agindo em cadeia, começaram no leste asiático (onde há importadores do Brasil, como China e Vietnã) e devido ao fim das compras, passaram para os países fornecedores, como o Brasil. Logo, é esperado que não só aumente o estoque de algodão brasileiro por causa da diminuição da demanda, como também que ocorra a diminuição de preço e aumento do desemprego no setor.

Assim, a constante crescente da cotonicultura que houve especialmente em 2019, pode chegar ao fim devido às consequências da pandemia do Coronavírus e como apresenta João Carlos Jacobsen Rodrigues, conselheiro da associação nacional de produtores de algodão, para Fabiana Batista no UOL, há a possibilidade que alguns cotonicultores mudem de setor, buscando menores custos de plantio e mais retorno.

O caso da cotonicultura pode representar apenas um impacto indireto na economia sergipana, mas pode exemplificar possíveis consequências em setores fortes de Sergipe, como os sucos. Assim, é necessário observar as áreas fortes do estado, para compreender como a pandemia as afetará e quais serão as possibilidades de amenizar tais consequências.

Referências:

- APEX-BRASIL. *Coronavírus (COVID 19): Comércio Brasil-Mundo*. Disponível [aqui](#). Acesso em: 26 abr. 2020.
- BATISTA, Fabiana. *Algodão brasileiro sente impacto da fraca demanda por têxteis*. UOL, 22 Maio 2020. Disponível [aqui](#). Acesso em: 24 mai. 2020.
- ESTADÃO. *Primeiro caso da covid-19 no Brasil é do fim de janeiro, diz Ministério da Saúde*. Disponível [aqui](#). Acesso em: 26 abr. 2020.
- VEJA. *Coronavírus: Pandemia faz exportações brasileiras despencarem*. Disponível [aqui](#). Acesso em: 26 abr. 2020.

Glossário

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA COMPREENDER OS TERMOS CAMBIAIS

Com o objetivo de facilitar o entendimento de conceitos usados para descrever a economia e de aproximar o público do debate econômico e comercial, trazemos nesta seção a explicação de alguns conceitos primordiais para o entendimento do funcionamento do comércio mundial.

TEXTO: Ian Oliveira

Devido a presença recorrente de termos monetários e cambiais nesta terceira edição da Horizonte, trazemos no glossário alguns desses conceitos – como apreciação cambial, depreciação cambial e política cambial – para a facilitação da compreensão do conteúdo abordado ao longo desta edição.

Antes de abordar suas definições exatas, é essencial entender porque deve-se estar atento às flutuações cambiais e por isso, compreender os termos usados por especialistas nos noticiários.

A taxa de câmbio, de maneira simples, é o termo usado para expressar a relação entre moedas correntes de um ou mais países, ademais ainda é responsável por informar relações comerciais e relações de troca entre Estados.

Existem três formas de regime cambial: o regime de câmbio fixo, o regime de câmbio flutuante e o regime de bandas cambiais.

- O regime de câmbio fixo, é quando o valor do câmbio é fixado no valor da moeda estrangeira, nesse caso o dólar. O regime de câmbio flutuante, é quando é permitido pelo governo que haja flutuações na taxa de câmbio, havendo interferências somente em casos de emergência. Já no regime de bandas cambiais, o Banco Central influencia no câmbio e estabelece uma meta ou limite até onde a taxa cambial pode variar.

Além disso, a taxa de câmbio pode ser

dividida em taxa de câmbio real e taxa de câmbio nominal. A taxa de câmbio real é aquela que estabelece a relação de preços entre produtos ou serviços nacionais e internacionais, levando em conta a inflação. Já a taxa de câmbio nominal, é aquela que estabelece a relação direta entre duas moedas, por exemplo, quando verificamos a taxa de câmbio do dia percebemos precisamos de R\$ 5,82 para obtermos US\$ 1,00. (Cotação do dia 1/6/2020)

Vistos esses conceitos, é importante estarmos atentos às flutuações cambiais, pois elas afetam diretamente o mercado nacional e internacional, influenciando nas importações e nas exportações brasileiras, pois uma vez que o Dólar está alto em relação ao Real, isso poderá diminuir o interesse por comprar produtos de fora já que estão mais caros, assim prejudicando os importadores. Em contrapartida, tornará atrativa a venda das mercadorias no mercado internacional, favorecendo os exportadores.

Dessa forma, o conceito de apreciação cambial ou valorização cambial, é empregado para definir a escalada cambial do Real, ou seja, que o Real está se tornando mais forte e se aproximando do preço do Dólar. Esse efeito possui características boas e ruins, as ruins

podem ser a diminuição do volume produtivo para exportação, menores receitas fiscais e até desemprego. Já os efeitos positivos podem ser o aumento do poder de compra individual e as oportunidades de negócios vindos da importação.

O conceito de desvalorização cambial é empregado para definir a queda cambial do real, ou seja, que está se tornando mais fraco e se distanciando do preço do dólar. O lado negativo dessa valorização é que desestimula os investimentos estrangeiros e a inflação. Já seu lado positivo, ela faz com que ocorra a elevação da venda de produtos no mercado internacional, impulsionando a balança comercial e aumentando a competitividade no mercado exterior.

O conceito de política cambial, é empregado para definir o conjunto de medidas que um país adota sobre a sua moeda, visando equilibrar as flutuações cambiais. No Brasil, essas medidas são realizadas pelo Banco Central (BACEN) junto ao comitê de Política Monetária (COPOM). A política cambial acontece, por exemplo, quando se deseja controlar a inflação e dessa forma, afeta diretamente a taxa cambial, sendo responsável por influenciar nas suas flutuações de acordo com a agenda econômica que o governo pretende

atingir.

Logo, esses conceitos se fazem necessários ao entendimento uma vez que influenciam nossas vidas individuais, pois são responsáveis pelos preços dos bens que compramos ou utilizamos diariamente. Ademais, influenciam também nossos negócios sejam eles de importação, necessários ao entendimento uma vez que influenciam nossas vidas individuais, pois são responsáveis pelos preços dos bens que compramos ou utilizamos diariamente. Ademais, influenciam também nossos negócios sejam eles de importação, exportação ou de investimentos e por isso, é necessário estarmos atentos a taxa cambial para sabermos aproveitar as oportunidades ou desviarmos de possíveis investimentos de risco.

Referências:

STUMPF, Kleber. *Política Cambial - Controle de Moeda Estrangeira*. Novembro, 2019. Disponível [aqui](#). Acesso em: 28 abr. 2020.

SUNORESESEARCH. Entenda o que é cambio flutuante e como esse regime funciona no Brasil. Disponível [aqui](#). Acesso em: 26 abr. 2020.

SUNORESESEARCH. Valorização cambial e suas implicações na nossa conjuntura econômica. Disponível [aqui](#). Acesso em: 26 abr. 2020.

A REINA

A Relações Internacionais Associados – REINA – é uma empresa júnior de consultoria internacional do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Somos uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2014 e constituída exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para a capacitação profissional dos alunos do curso e para o desenvolvimento da cultura exportadora no Brasil.



contato@gmail.com



(79) 99945-1236



www.reinaconsultoria.com



Universidade Federal de Sergipe
Didática 3, 1º andar